

徹宵强行軍を續け

敵を急追撃滅中

(南昌十九日同盟) 城鎮の占領を目的とせず飽まで敵を急追撃する一方、十八日夜徹宵强行軍によつてその主力は十九日早朝數縱隊となつて○○江岸に進出し、高安より雪崩を打つて潰乱する

敵敗走部隊に壯烈な銃砲弾を見舞ひつゝあり、又高安西方に進出せる池田、木島部隊の一部も高安宜豐公路を敗走し来る敵

を捕捉撃滅中である。高安地方地區に於ける我が軍の包圍殲滅網は、十九日午前八時現在圓周三十キロに壓縮され、網内六個師四萬の敵軍は潰亂状態となり、目撃せる敵遺棄死體のみにても既に三千を下らず、集団投降者又相次ぐ有様である

生産力を擴充し

生活の安定を計る

圓ブロック向け輸出を調整

物價引上げ禁止令を實施

十九日の閣議で正式決定

國家總動員法發動

生活の安定計り

十九日の閣議で正式決定

總動員法發動の内容

歐洲戰は長期戰となり
ヒト一伯人の對歐洲大戰觀

十九日の閣議で正式決定

國家總動員法發動

生活の安定計り



烟陸相參內

十九日の閣議で政務官

劍道防具は富士屋運動具店

劍道防具 青年用 黑革胴

劍道小手 二十五針

劍道防具 一人分 二百 鈿

劍道防具 二十針

植田大將晴れの歸還

青木總裁放送

病苦、經濟苦、家庭苦其他

百般の不遇に悩む人々へ

百般の

ニッポン號南米へ向ふ

疾風宛ら！素晴らしい快翔

去る九日ニューヨーク安着以來機翼を休め、あつた我が「ニッポン」號は去る十八日午前紐育飛行場を離陸、マイアミへの航程に就いたが、途中フシンントンにて着陸した。同機はメキシコ湾を一気に横断、中米諸小國の各主都を歴訪の後サンホセに機翼を休める所定である。

(マイアミ十九日發電) 「ニッポン」號は本日前六時マイアミ飛行場を出發した、

もう直ぐ来るぞ！ ドツと擧るの歓聲

デイトナビーチ等を経てメキシコ湾を飛ぶ

島の架橋アイアンに障ひ

運行が不可能になつたが、

運行が正常化した。

Redação - Rua Fagundes, 196
Telephone 7-4670
Caixa Postal, H

Director M. SAMESIMA

ANNO XXII

NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1939

Assignatura Anno... \$60.000
Semestre... \$30.000
Número do dia... 300 reis

Gerente Redator-chefe S. KUROISHI
M. YENDO

DIARIO, No. 1992

O JAPÃO

não pretende concluir um pacto com a Russia
Fala um porta-voz do Ministerio das Relações Exteriores

TOKIO, 18 (U.P.) — Em declarações aos representantes da imprensa, um porta-voz do "Gaimusho" — Ministerio das Relações Exteriores — Disse que "o Japão não pretende, por enquanto, concluir um pacto de não-agressão com a Russia".

Liquidacão Nazo-communista

Luiz Amador Sanches

Se errar é humano, dizia Santo Agostinho, persistir no erro é diabolico. A política actualmente em voga nasceu do erro, cresceu com o seu vicio de origem e agora desenvolve sua acção infernal. Hitler, soldado nas trincheiras da grande guerra (pequena guerra), depois da qual se vê desencadear na Europa muito breve, caldeado em ambiente de pravações e mortandade, quando sentiu o ultraje da derrota enteou-se na rede da mais triste philosophia, a filosofia da revanche. Sonhou que não somente era imprescindivel recuperar a energia suficiente para em movimento o organismo nacional, mas ainda que se fazia necessário remontar o curso adverso dos sucessos e ultrapassar os limites de uma reorganização eficiente. A Alemanha merecia mais, muitissimo. Não admittia o soldado-philosopho se reduzisse dever de nação unicamente à solução de um problema economico. Por isso, no instante, desprezou profundamente a política de apôs-guerra. O Tratado de Versalhes, como o de Viena, de 1814 como todos os tratados de paz assinados depois de grandes guerras, não passava de um programa de reivindicações que ao vencido se imponham como uma vencida. Assim o entendeu o homem que nesta hora tem nas mãos o destino da nova Grande Alemanha. Porém, o que acreditava fosse original em sua luta, em seu nacional-socialismo, não é senão o preconceito, real ou falso, de que o capitalismo só permite aos povos vencerem em função de seu próprio interesse. Socavando essa ideia, Hitler chegou a determinadas conclusões que se lhe afiguraram possivelmente indiscutíveis, guias seguros no caminho da victoria certa. O socialismo de Hitler ambiciona alcançar a universalidade no carro triunfal da ambicões nacionais alemães. Aspira-a a um socialismo, na politica interna, subordinado ao nacionalismo, como expansão imperial. A remodelação sistemática do Estado, elle quer realizar não pela extensão da plutocracia, mas pela concentração de todas as forças em uma mistica do domínio e, por isso, no caso em questão, o nazismo, em seu continuo e rápido desenvolvimento comporta maior perigo que o proprio comunismo. A prophylaxia racial do nazismo é o seguimento completo da abcessão hitlerista, da sociedade hitlerista, que conseguiu, a seu vez, descobrir onde se encontrava o avaro despotismo que se oppunha ao desenvolvimento da potencialidade proletaria da Alemanha. Esse despotismo se encontrava no capital judaico. O racismo hitlerista não deve ser apreciado do ponto de vista etnico de nenhum valor, mas sim do mais simplista dogmatismo de dedução pluteocratica. A unica analogia fundamental existente entre nazistas e bolchevistas reside no anelio de expansão avassaladora. Esse anelio, porém, é de tal modo inherent ao fascismo italiano acha-

gar a reacção interna do proletariado e na influencia decisiva do Manifesto Comunista de Carlos Marx, iniciada praticamente por Lassalle, até chegar através de todas as viésidades posteriores, à autonomia do partido social-democrata, de orientação marxista, mas sem ligações classificativas. Hitler não fez senão exaltar o programma de politica social-nacional no campo particularmente favoreável das apôs-guerra, para collocar logo a seguir a servidão imperialista germanica. O "Aus-chaung" — interpretação de "uso" — não somente não perdeu a concepção nazista, um atomo sequer de sua pretensão ecuménica, mas ainda se desenvolve com um desejo febril de dominio aguilhado pelas feridas abertas em Versalhes. O materialismo organico da Russia Soviética mascara-se, apenas, na Alemanha de Hitler, com a ambição apparentemente honesta de libertar o paiz do jugo imposto pela perda de uma guerra cuja responsabilidade não está ainda bem definida, mas da qual é permitido supor tenha a Alemanha também participado. Quando o actual chanceler do Reich fala do passado, não allude à responsabilidade da guerra mas sim à derrota. Hitler obsecado pelo "teutonismo" de trás seu apostolado reivindicativo ameaça; a Russia comunista, presa a seu atavismo da tirania pela força, de trás de seu ideal demagogico ameaça. Quando conhecemos a violencia e a crudelidade, e isso se conveniente nomar chamar a energia rapidez de ação dos ditadores, parecem romper-nos os tympans as gargalhadas satanicas de um Attila ou de um Tamerlan erguendo-se como espetros fatídicos.

A humanidade tem suas épocas de reacção contra o barbaro fluxo das torrentes políticas cegas e o primitivo instinto de defesa se oppõe aos excessos e às utopias, quando estes se evadem do mundo da diaetica para correr em matilhas pela terra.

Sóou a hora terrível da liquidacão dos extremismos. A guerra europeia, no seu aspecto totalitário, vai tornar-se muito breve irremedavel.

Hoje, são a Alemanha e a Polonia, Inglaterra e a França. A Russia fatalmente intervira, pois tem para com a Alemanha o compromisso de ajudá-la na parilha que pensam fazer da "fracia" Polonia. Esse ajutorio, por enquanto, deve limitar-se ao fornecimento de materias primas, mas

a Inglaterra vai iniciar o bloqueio do mar do Norte e se possível do Balio e um incidente com a Russia é de prever-se como inevitável. Não ignora a Russia e o guardião, como o ignoram tancoupo, a estas horas, a Inglaterra e a França que ipenas se demoraram em compreendê-lo. A Italia, embora a contrario, canta a lirica euphorica de Mussolini, caminha também finalmente para a guerra. Contra quem? O fascismo italiano acha-

se a reacção interna do proletariado alvejado quanto hoje se encontra do comunismo russo. A Italia organisa sua vida nacional com o congravamento dos sentimentos patrióticos e, para enfatizar essa obra de recomposição política, Mussolini deixa-som iludir pela miragem de futuras expansões territoriales. Mas a Italia é paiz de liberdade; o povo italiano vive na alegria de sua liberdade e não pode viver na tristeza da disciplina ferrea ou no pavor do punho autocratico. A grande aventura facista de uma jornada ao lado da Alemanha equivale a para a Italia, a dar o braço ao incognoscível. Mussolini tem que desesperar dolorosamente desse sonho imperialista que asserava no "exio". Um filho seu, avador, depois da campanha da Abyssinia, não pouco produtiva em que peso ao imperio alcançado, e depois do contraseno político da intervenção na Hispania, confessando as agradáveis sensações do bombardeador aéreo, supõe representar o broto novo de uma geração destinada a conquistar o mundo. Mas engana-se. Abiasta para demonstrar-lhe o erro, a guerra, a paviosa guerra que se inicia e na qual os paizes da velha democracia se dispõem a liquidar a força, a psychologia guerra novamente posta em vogu pelo totalitarismo e pelo comunismo. E a Italia não irá para a guerra, ao lado da Alemanha, só providencialmente poderia escapar da hecatombe os paizes escandinavos, pois a Finlândia já se encontra a beira do abysmo, a Dinamarca ainda deve aguardar coisa a Alemanha, em virtude do tratado de versalhes, e a Suécia e a Noruega, terão de atravessar instantes críticos até a Russia se convencer de que

leva-se tão divorciado do nazismo quanto hoje se encontra do comunismo russo. A Italia organisa sua vida nacional com o congravamento dos sentimentos patrióticos e, para enfatizar essa obra de recomposição política, Mussolini deixa-som iludir pela miragem de futuras expansões territoriales. Mas a Italia é paiz de liberdade; o povo italiano vive na alegria de sua liberdade e não pode viver na tristeza da disciplina ferrea ou no pavor do punho autocratico. A grande aventura facista de uma jornada ao lado da Alemanha equivale a para a Italia, a dar o braço ao incognoscível. Mussolini tem que desesperar dolorosamente desse sonho imperialista que asserava no "exio". Um filho seu, avador, depois da campanha da Abyssinia, não pouco produtiva em que peso ao imperio alcançado, e depois do contraseno político da intervenção na Hispania, confessando as agradáveis sensações do bombardeador aéreo, supõe representar o broto novo de uma geração destinada a conquistar o mundo. Mas engana-se. Abiasta para demonstrar-lhe o erro, a guerra, a paviosa guerra que se inicia e na qual os paizes da velha democracia se dispõem a liquidar a força, a psychologia guerra novamente posta em vogu pelo totalitarismo e pelo comunismo. E a Italia não irá para a guerra, ao lado da Alemanha, só providencialmente poderia escapar da hecatombe os paizes escandinavos, pois a Finlândia já se encontra a beira do abysmo, a Dinamarca ainda deve aguardar coisa a Alemanha, em virtude do tratado de versalhes, e a Suécia e a Noruega, terão de atravessar instantes críticos até a Russia se convencer de que

trata-se ao norte de Punta del Este, ao longo do litoral de Rio Grande, Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Belém.

Os ministérios de Relações Exteriores dos tres países sul-americanos

do atlântico estão preparando a adop-

ção de medidas diplomáticas que re-

forçarão a vigencia da sua neutrali-

dade. O ministro do Exterior da Ar-

gentina, sr. José María Cantilo, estu-

diou os resultados da conferencia rea-

lizada anteontem, com os embaixa-

dores do Brasil e do Uruguai. — (AP)

A vigilância naval brasileira concen-

Edição Brasileira

não poderá auxiliar seu aliado nem pelo Baltic no Mar do Norte.

As notícias divulgadas pelas agencias de que o pacto teuto-russo constitui um exito de rapidez diplomática, as declaracões de von Ribbentrop de que em vinte e quatro horas se chegou a um acordo, o proprio texto desse acordo não passam de singela e candida informacão. O pacto de não-agressão entre a Alemanha e a Russia não se limita as clausulas publicadas, nem constitui um trabalho de vinte e quatro horas, mesmo hyperbolicamente falando. O pacto é um verdadeiro tratado de assistencia mutua, desejado pela Russia desde a invasão japoneza da China e que a Alemanha não aceitou antes para não assustar a sua companheira de "exio". A lentidão das negociações da Russia com a Inglaterra e a França preparam o acontecimento. Disso desconfiam os japoneses, de onde as desavenças no governo de Tokio e a presente crise. O triangulo totalitário nunca entusiasmou os japoneses. Hitler aguardou tão somente o acordo com a Russia para continuar o avanco no oriente. Não é apenas Danzig e o corredor, mas também metade da Alsatia-Silesia e a Pomerania o que deseja da Polonia. O resto ficará para a Russia que, em consequencia, teria sob o seu domínio, imediatamente, os treze minusculos Estados Balicos. A guerra vai ser longa e nisso se vislumbra o tragico futuro de Hitler. Em sua proclamação ao exercito e ao povo, assegura elle contar com a solidariedade de todos na luta que será de poucos dias. Bem a desceria curta, essa luta, pois nessas rapidez residiu a sua unica probabilidade de triunfo. Mas não é o que se espera. Todos os paizes europeus vão caír na fogueira da guerra à exceção dos indicados acima em numero bem menor do que o de neutrinos em 1914. Os aliados da Alemanha serão a Russia e a Hungria, e esta a contra-gosto. E os inimigos dela os encontrará nos seus proprios paizes ultimamente anexados. Hitler jogu seu destino, arrastando, com a magia de seu erário politico, milhões de cidadãos. A Russia, preocupada com a sua fronte oriental, não poderá mais vigiar os formigueiros japoneses, o qual se aprovaria da circunstancia para acabar com a luta na China. A guerra terminará com o desmantelamento da Alemanha e o caos na Russia, onde a obra Soviética desmoronará.

NEUTRALIDADE SUL-AMERICANA

Ação naval conjunta do Brasil, Uruguai e Argentina

BUENOS AIRES, 18 (Associated Press) — O Brasil e a Argentina e o Uruguai estão colaborando mutuamente na salvaguarda da neutralidade de suas aguas territoriais do Atlântico Sul. A frota da Argentina patrulha as costas desde Buenos Aires à Patagonia do Sul; o cruzador uruguai (Uruguay), auxiliado pelos vasos menores Zapatero, Huracan, e Corario, guardam a costa de Montevideo para o Norte, tendo deixado o estuário do Prata, na barra de Montevideo, a vigilância naval brasileira concentra-

trase ao norte de Punta del Este,

ao longo do litoral de Rio Grande,

Santos, Rio de Janeiro, Salvador,

Recife e Belém.

Os ministérios de Relações Exteriores dos tres países sul-americanos

do atlântico estão preparando a adop-

ção de medidas diplomáticas que re-

forçarão a vigencia da sua neutrali-

dade. O ministro do Exterior da Ar-

gentina, sr. José María Cantilo, estu-

diou os resultados da conferencia rea-

lizada anteontem, com os embaixa-

dores do Brasil e do Uruguai. — (AP)

A vigilância naval brasileira concen-

como um castelo de cartas. Outro

tratado de paz jogará sobre o tabuleiro diplomático europeu os problemas que estão para ser resolvidos na vinte ou trinta annos.

Nas trevas em que a Europa se

envolve, vai purificar-se, no sangue nas ruinas, a thaumaturgia nazista e comunista. Ruina e sangue dos povos de que se deverá culpar o erro politico dos homens que as piram dirigilos.

COMMERCIO INTERNACIONAL PAULISTA

Apresenta o commercio internacional de São Paulo, no anno em cursor, um phänomeno deveras confortante: o do augmento constante e ininterrupto de suas exportações e de suas importações.

Como não se desconhece, segundo dados recentes da Liga das Nações, manifestou-se no anno passado e sobretudo no inicio desse anno uma tendência a diminuição do volume e do quantum do commercio mundial. Entretanto, em 1937, o volume do commercio mundial em 1929, no periodo que se lhe seguiu, assistimos a mais uma contracção daquele mesmo commercio.

Quer isso dizer que, em virtude de circunstancias varias e complejas, que não vêm a pélo examinar e discernir, no momento, varias nações contemporaneas viraram-se obrigadas a tomar medidas e provisões, visando a limitação de suas compras.

Com que seja, quanto às nações produtoras e exportadoras de materias primas e artigos de alimentação. Percebendo que estavam sendo afectadas pelas quedas dos preços-ouro da maior parte dos produtos de sua exportação, essas nações procuraram e procuram ajustar a sua corrente importadora ao seu poder acquisitions.

Em São Paulo, no entanto, não sobrevive esse phänomeno. A nossa exportação continua depreciação em ouro. Trabalhamos muito mais hoje em dia do que o fazímos em outras épocas. Entregamos ao commercio mundial muito maior quantidade de produtos. Mas, o rendimento de nossas vendas continua a cair. A despeito dessa circunstancia, não vemos nem cogitamos de frear as nossas acquisitions. Basta relancarmos a vista sobre o quadro infra-modo, relativamente ao volume de nossas importações:

IMPORTAÇÃO PAULISTA

1935	615.824.620 kilos
1936	602.471.311
1937	638.129.582
1938	802.293.431
1939	972.902.289

Era esse o status de nosso commercio exterior, no primeiro semestre do anno, actualmente andamento e no periodo que lhe equivalia nos annos imediatamente anteriores. Estavamos, inquestionavelmente, em uma phase de plena producção de nosso commercio internacional.

A guerra europeia virá sem dúvida alguma, alterar, e substancialmente as nossas transacções com os países estrangeiros. Teremos que assistir a uma diminuição forçada de nossas vendas e compras ao Velho Mundo.

Deveremos, por isso mesmo batalhar, afim de que essa diminuição de trocas comerciales com a Europa seja attenuada, mercê de maiores e mais intensas transacções com os Estados Unidos os paizes sul-americanos e o Japão.

Como quer que seja, o que não se pode ocultar é que teremos de ajudar a poucos e poucos o nosso commercio internacional ás duras realidades, suscitadas pelo conflito actual.

A economia paulista será chamada a dar mais uma vez provas de sua vitalidade e de seu dynamismo, seja nos mercados americanos em geral, seja nos do Japão, seja em finais dos paizes que não se deixaram envolver na guerra.

Em São Paulo, no entanto, não sobrevive esse phänomeno. A nossa exportação continua depreciação em ouro. Trabalhamos muito mais hoje em dia do que o fizímos em outras épocas.

Entendemos a existencia de uma diminuição da existencia de nossa parte do desejo de manter em pé de normalidade os nossos pontos de contacto com a economia exportadora dos povos, tradicionalmente nossos amigos.

IMPORTAÇÃO PAULISTA

1935	615.824.620 kilos
1936	602.471.311
1937	638.129.582
1938	802.293.431
1939	972.902.2